



Programa de Prevenção e Tratamento ao Abuso de Álcool e Drogas na FMUSP

Boletim Informativo

do **Você** MED

VOLUME 12

MAIO DE 2009

NESTA EDIÇÃO:

Destaque	1
Entrevista	2
Você Viu?	3
Artigo científico	3
Novidades	4
Expediente	4

Você MED participa de grupo de discussão sobre padrão de festas na FMUSP

Aconteceu nos dias 26 de março e 29 de abril, duas reuniões para se discutir o padrão desejado das festas que acontecem nas dependências da Faculdade de Medicina da USP. O objetivo principal do grupo foi o de estabelecer uma diretriz com algumas regras sobre o que é e o que não



Da esq. p/ dir. Prof. Boulos (diretor da FMUSP), Felipe (Atlética), Henrique e João (ambos do Centro Acadêmico)

é permitido nessas festas. O ponto principal da discussão foi a de não mais permitir a realização de festas do tipo *Open Bar*, onde o consumo de álcool e os problemas relacionados a ele é seguramente maior do que em festas em que a pessoa tem que pagar pela bebida.

Participaram desse grupo de discussão o Diretores da FMUSP, o superintendente do HC, representantes dos funcionários, da Comissão de Benefícios da FMUSP, do Grêmio, da Associação de ex-alunos, do Centro Acadêmico, da Atlética e do **Você MED**



Da esq. p/ dir. Edite (Comissão de Benefícios da FMUSP, Cláudia (representante dos funcionários), Dr. Agenor (Diretor Executivo), Clóvis (Grêmio da FMUSP) e Dr. Itiro (Associação dos Antigos Alunos da FMUSP)

Entrevista



Ricardo Abrantes do Amaral é médico psiquiatra, Diretor do Setor de Ensino do PROGREA e

doutorando pelo Departamento de Psiquiatria da FMUSP. Ele tem uma grande experiência na realização de treinamentos em empresas abordando os problemas relacionados ao uso de álcool e drogas entre os funcionários.

1. Qual é o papel das empresas na prevenção ao uso de álcool e drogas entre seus funcionários?

As empresas são cada vez mais reconhecidas como

local de excelência para a criação e manutenção de programas de prevenção para álcool e drogas. Uma vez que o trabalhador passa boa parte do seu tempo nesse ambiente, seu comportamento, assim como seu rendimento e estado de saúde podem ser observados e monitorados sempre em um modelo que invista na qualidade de vida, no aprendizado e na integração

“Reconhecer o consumo e, eventualmente, problemas diante do chefe pode ser entendido como abrir espaços para críticas, advertências e punições”

2. Na sua opinião, qual é o principal fator que impede, muitas vezes, o funcionário de pedir ajuda à sua chefia sobre algum problema relacionado ao uso de álcool e drogas?

Em geral, as pessoas entendem que o uso de álcool e drogas é uma questão pessoal e que não deve ser motivo de comentários ou conversas. Assim, as pessoas agem negando qualquer problema que possa decor-

rer do seu consumo. Reconhecer o consumo e, eventualmente, problemas diante do chefe pode ser entendido como abrir espaços para críticas, advertências e punições.



3. O senhor acha que as estratégias de tratamento e prevenção existentes dentro das empresas devem vir atreladas a alguma política de punição?

As estratégias de prevenção e tratamento não devem incluir

punições. As empresas tem regulamentos próprios estabelecidos internamente. A partir desses regulamentos é que as atitudes relativas às punições devem se basear.



3. Que recado o senhor deixaria para as empresas com relação à necessidade de se implantar programas de prevenção ao uso de álcool e drogas para seus funcionários?

A implantação de programas em empresas deve partir de um processo de inclusão do programa em todas as instâncias empresariais. Todos os setores devem ser envolvidos e participar direta ou indiretamente.

A partir da criação de uma política interna, todos os trabalhadores devem opinar e participar da implantação, ou seja, um modelo pactuado.



Você Viu?



PESQUISA MOSTRA QUE 81% DOS GARÇONS SÃO A FAVOR DA LEI ANTIFUMO EM SÃO PAULO

Uma pesquisa feita com empregados de hotéis, bares e restaurantes da capital, que trabalham expostos à fumaça, revela que 81% deles aprovam a proibição. A nova legislação, aprovada pela Assembléia, proíbe as áreas de fumantes, só permite fumar ao ar livre e nas ruas e prevê multas que podem chegar a R\$ 3,2 milhões para os estabelecimentos que não cumprirem a me-

didada.

"A pesquisa confirma o que a categoria sempre reivindicou. Os garçons e demais trabalhadores são os mais prejudicados, ficam expostos à fumaça o dia inteiro", diz Francisco Calasans, presidente do Sinthoresp, o sindicato dos empregados do setor. "É uma multidão prejudicada pelo fumo. E os patrões nunca pagaram adicional por insalubridade", afirma Calasans. (Folha de São Paulo, 29/04/09)

"É uma multidão prejudicada pelo fumo. E os patrões nunca pagaram adicional por insalubridade"

Artigo Científico

EFEITO AGUDO DO FUMO PASSIVO NA CIRCULAÇÃO CORONARIANA DE ADULTOS JOVENS SAUDÁVEIS

Otsuka, R., et al. JAMA, July 25, 2001—Vol 286, No. 4

Esse artigo apresenta a relação entre o fumo passivo e a presença de efeitos na circulação coronariana desses não fumantes.

Os participantes foram expostos à poluição tabágica ambiental por 30 minutos. Foi realizado um exame

específico antes e após essa exposição. Os resultados demonstraram que o fumo passivo pode causar uma disfunção endotelial na circulação coronariana de não fumantes



Novidades

VOCÊ MED PROMOVE O I CONCURSO DE CINEMATOGRAFIA RESPONSÁVEL

O **Você MED** promove no mês de maio o I Concurso de Cinematografia Responsável. Esse concurso que a princípio estava dirigido aos alunos, agora será somente para os funcionários que prestam serviços para a FMUSP e também os alocados no SVOC (Serviço de Verificação de Óbitos) e no IMT (Instituto de Medicina Tropical).

O concorrente deverá, sozinho ou em um grupo de no máximo 5 pessoas, elaborar um vídeo de 5 minutos que aborde a questão da prevenção ao uso de álcool e de outras drogas de uma forma criativa e educativa.

O vídeo vencedor receberá o prêmio de R\$1.000,00.

Para maiores informações acessem: www.fm.usp.br/vocemed

VOCÊ MED APOIA A APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI DE PROIBIÇÃO DO FUMO EM AMBIENTE FECHADO

O **Você MED** manifesta o seu apoio à aprovação da nova lei de proibição do fumo em locais fechados e também parabeniza os militantes por essa iniciativa, como a Dra. Jaqueline Issa, diretora do Programa Ambulatorial de Tratamento do Tabagismo do InCor

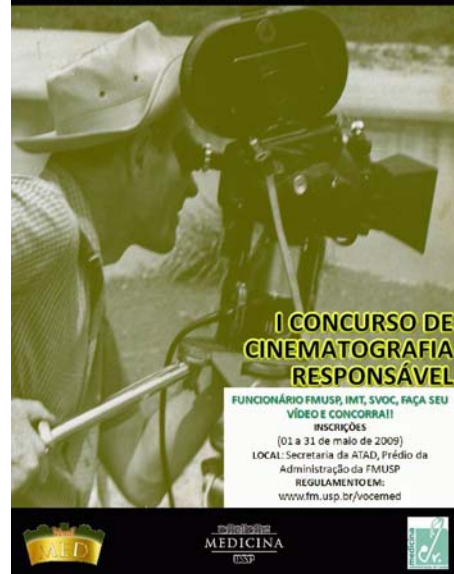
(Instituto do Coração do HC/FMUSP) (foto ao lado).

Ela esteve na Assembléia Legislativa de São Paulo e teve a oportunidade de fazer um discurso em defesa da aprovação dessa nova lei.

Segundo à própria Dra. Jaqueline, “Felizmente, os argumentos da saúde venceram os interesses econômicos e pessoais”

PARABÉNS!

JÁ PENSOU EM GANHAR 1000 REAIS?



Dra Jaqueline Issa em discurso na Assembléia Legislativa de São Paulo



Programa de Prevenção e Tratamento ao Abuso de Álcool e Drogas na FMUSP

Hospital das Clínicas das Faculdade de Medicina da USP
Instituto de Psiquiatria
PROGREA — Programa Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas

Tel: 11— 3069.6960

Fax: 11—3069.7891

Email: vocemed@fm.usp.br

www.grea.org.br/vocemed

Faculdade de Medicina da USP (FMUSP)
Prof. Dr. Marcos Boulos
Diretor

Hospital das Clínicas – Instituto de Psiquiatria (IPq)
PROGREA – Programa Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas

Prof. Dr. Arthur Guerra de Andrade
Supervisor

Você MED
Prof. Dr. André Malbergier
Coordenador

MS Andrea Gallassi
Coordenadora Executiva

Colaboradores

Dra. Jaqueline Issa do InCor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP)

Dr. Ricardo Amaral, médico psiquiatra, diretor do setor de ensino do PROGREA e pós-graduando do Departamento de Psiquiatria da FMUSP